

Radiodocumentário Rubem Braga: as boas coisas da vida.¹

Saelly PAGUNG²

Marcos BARCELOS³

Samira REBULI⁴

Tiago SILVARES⁵

Gilda Soares MIRANDA⁶

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES

RESUMO

O presente artigo relata a experiência na construção do radiodocumentário “Rubem Braga: as boas coisas da vida”. O radiodocumentário em questão tem como objetivo narrar a história do capixaba Rubem Braga, um dos maiores cronistas brasileiros do século XX, que comemorou o centenário de nascimento no ano de 2013. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a vida de Braga, além de entrevistas com: Afonso Abreu, sobrinho do cronista; especialistas e admiradores da obra do autor, que lhe prestaram homenagens pelo centenário. Para a execução da narrativa, os locutores contaram a história de Rubem Braga, intercalando com interpretações de falas atribuídas ao Sabiá da Crônica em sua infância, maturidade e velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Rubem Braga; radiodocumentário; jornalismo; literatura; crônica.

1 INTRODUÇÃO

No rádio a simultaneidade e a instantaneidade são as principais características (PRADO, 1989). Para isso, na construção do radiodocumentário “Rubem Braga: as boas coisas da vida” foram utilizados os “estudos sociológicos à base de pesquisas, que podem ser levados ao público através do jornalismo” (PRADO, 1989, p.99), visando produzir um material com credibilidade, de forma que os locutores tenham domínio sobre o que estão abordando.

O radiodocumentário, formato utilizado para contar a história de Braga através do meio radiofônico, é considerado um gênero em extinção no país. O que predomina na programação das rádios são os formatos tradicionais no AM e FM, que reproduzem

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 13 Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: saellypagung@gmail.com.

³ Aluno do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: correiabarcels@gmail.com.

⁴ Aluno do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: samira.rebuli@gmail.com.

⁵ Aluno do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: tiagosilvares2@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: gildasmiranda@yahoo.com.br.

radiojornais, boletins informativos, programas de debates e mesas redondas, com pautas factuais ou assuntos inesperados. O radiodocumentário, no entanto, exige pesquisa mais aprofundada sobre a temática, sempre entrevistando diversas fontes para poder extrair um melhor aproveitamento do material (PESSOA, 2010).

Ao falar da vida e obra do escritor, o livro “Rubem Braga: o pai dos cronistas” (2005) foi utilizado, biografia escrita pelo sobrinho Afonso Abreu, que conviveu por anos com ele, além de ser um apaixonado pela obra do tio. Na apresentação de “Rubem Braga: as boas coisas da vida” a locução natural foi fundamental, pois os locutores contaram a história do escritor, ao invés de lê-la, investindo num tom, ao mesmo tempo, de interlocutor e amigo.

Para adquirir esse resultado, o script foi construído pelos próprios locutores, já que o jornalista que lê o próprio texto consegue apresentar mais naturalidade e domínio (PRADO, 1989). Havia esta necessidade, haja vista a riqueza de dados colhidos sobre a trajetória do cronista.

2 OBJETIVO

O radiodocumentário “Rubem Braga: as boas coisas da vida” teve o propósito de apresentar o maior cronista do Brasil àqueles que ainda não o conhecem, principalmente para os cidadãos capixabas, sendo um escritor de renome nacional, mas ainda desconhecido para muitos conterrâneos. Por meio do produto jornalístico, pretende-se também ensinar, de forma simples, o que é o gênero literário “crônica”, que consagrou Rubem Braga no cenário nacional, fazendo dele um autor de primeira linha na avaliação dos críticos literários.

“Rubem Braga (1913-1990) é o maior escritor capixaba de todos os tempos. Chamado por José Lins do Rego de “O poeta da crônica” e por Carlos Drummond de Andrade de ‘Professor de lucidez’ obteve, nacionalmente, uma repercussão jamais obtida por qualquer capixaba” (RIBEIRO in ABREU, 2005, p.13).

É importante frisar que ser de primeira linha, para Braga, nunca foi fazer uso de linguagem rebuscada e culta, mas sim coloquial. O cronista assim fazia com o objetivo de simplificar as reflexões sobre temas complexos como a 2ª Guerra Mundial, como na crônica “Cristo Morto”, ou ilustrar com ainda mais simplicidade situações triviais como a relação entre vizinhos, como na crônica “Recado ao Senhor 903”. Isso faz com que os textos de Rubem Braga se caracterizem por uma leitura imagética, leve e fácil para leitores de qualquer idade e nível de escolaridade.

O radiodocumentário também tem a intenção de homenagear o capixaba, nascido em Cachoeiro de Itapemirim, interior do Espírito Santo, que era apaixonado pela terra natal e que a deixou ainda muito jovem, aos quinze anos de idade. Em sua obra, Braga manteve viva a memória da infância em Cachoeiro, como nas crônicas “O córrego amarelo” e “O relógio da família”.

Estimular a produção audiobiográfica também é um dos objetivos deste radiodocumentário. “Audiobiografia é o formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias” (BARBOSA FILHO, 2003, p.112). Neste caso, a personagem é Rubem Braga e para contar a vida desse grande cronista foi utilizado um formato ficcional, porém educativo. A escolha do formato ficcional permitiu que a personagem revivesse dentro da história, tendo voz e ação por intermédio dos locutores e convidados, o que desperta a relação de proximidade com o ouvinte e faz com que o áudio se torne tão imagético quanto as próprias crônicas de Rubem Braga.

A produção audiobiográfica é uma aliada da cultura, da educação e da comunicação. Ela é classificada como parte do gênero radiofônico educativo-cultural e “é quase totalmente encoberto no cenário de possibilidades do rádio nacional brasileiro, devido à comercialização e conseqüente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade” (BARBOSA FILHO, 2003, p.109).

3 JUSTIFICATIVA

O radiodocumentário “Rubem Braga: as boas coisas da vida” foi produzido na disciplina de Teorias e Práticas de Radiojornalismo por alunos do terceiro período, em 2013/01. O intuito foi somar-se às inúmeras outras homenagens prestadas ao ícone cachoeirense da literatura brasileira, durante as comemorações do centenário de seu nascimento.

A atividade interdisciplinar desafiou os alunos a pensarem como falar sobre o cronista de forma a fazer com que as pessoas não só passassem a conhecê-lo, ou lembrar-se dele, mas também de forma que se sentissem parte história, entendessem a forma de viver, produzir e pensar que o autor possuía.

Primeiro foi produzido e transmitido um programa, de 20 minutos, pela Rádio Poste UVV, da Universidade Vila Velha, com boa parte do material utilizado, posteriormente, no radiodocumentário.

Homenagear Rubem Braga é, certamente, valorizar o gênero literário crônica; estimular a produção literária e o consumo da mesma; apresentar o autor à população mais jovem, que não teve a oportunidade de tê-lo como contemporâneo; indagar sobre a importância dele para a literatura e para o jornalismo e divulgar os demais trabalhos sobre o autor, como a exposição “Rubem Braga: o fazendeiro do ar”, que saiu do Espírito Santo e depois passou por São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife, e permitiu aos visitantes mergulharem no universo do escritor, com dezenas de objetos pessoais, documentos, correspondências, fotografias e publicações do homenageado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do Radiodocumentário “Rubem Braga: As boas coisas da vida” seguiu-se a metodologia de produção de um programa de rádio. Inicialmente, os temas propostos foram debatidos. Escolhido o tema, escolheu-se o formato. Em seguida foi produzido o “esqueleto” do script.

Distribuídas as pautas, a equipe fez um levantamento das fontes que participariam das gravações. Definidas estas questões, deu-se início as pesquisas bibliográficas sobre a vida e obra de Rubem Braga.

Com base em livros, sites da internet e outros artigos relacionados ao tema, a produção do radiodocumentário optou por visitar a exposição "Rubem Braga - O Fazendeiro do Ar", que aconteceu entre os dias 28 de janeiro e 05 de maio de 2013, em Vitória, capital do Espírito Santo, para uma pesquisa de campo. Nesta exposição, foi possível coletar mais referências fundamentais sobre o escritor. A partir de então, optou-se por utilizar três locutores para conduzir o programa, intercalando duas vozes femininas e uma masculina, que em certos momentos também interpretaria falas atribuídas tanto a Rubem Braga quanto a amigos do escritor.

Definidas as fontes, iniciaram-se as entrevistas com as fontes, para valorizar a história narrada. De acordo com Nilson Lage a entrevista é a “coleta de interpretações e a

reconstituição de fatos. (...) Uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público” (2003, p.73).

Participaram do programa: Afonso Abreu, sobrinho de Rubem Braga, que conviveu com o escritor durante alguns anos; Jace Teodoro, cronista e diretor de teatro, e Anclébio de Oliveira Junior, autor do samba enredo da Escola de Samba Unidos de Jucutuquara, que homenageou o escritor no carnaval de Vitória em 2013. Importante, também, para compor a narrativa do Radiodocumentário foi a entrevista com Luciana Velozo, produtora executiva da exposição “Rubem Braga – O Fazendeiro do ar”. Todos os entrevistados, de acordo com a classificação de Lage (2003), são fontes de informação, pois cada um, à sua maneira, testemunhou ou participou de eventos e foram selecionados e situados no contexto da história narrada no programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Radiodocumentário fala da influência de Braga junto aos artistas e escritores contemporâneos e posteriores a ele. Dois momentos tiveram destaque: a exposição no Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado, e o samba enredo da Escola de Samba Unidos de Jucutuquara em 2013, que exaltou a vida e obra do cronista.

Vários outros recursos foram utilizados para a construção e enriquecimento do produto radiojornalístico: os efeitos sonoros, como são previstos em qualquer situação, transporta o ouvinte para o universo existente em torno do tema, no caso o mundo de Rubem Braga. Os sons de pássaros, utilizados em abundância, remetem à vida tranquila na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, interior do Espírito Santo, onde nasceu o nosso personagem. O som do trem de ferro marca o início e o fim da “viagem” feita pelo ouvinte à vida do homenageado. As músicas ao violão e piano trazem todo o lirismo que circunda o personagem do programa, devido à sua importância na literatura capixaba e nacional e até mesmo por seus textos serem repletos de musicalidade.

Sons mais pesados também foram utilizados com o objetivo de causar efeito de tristeza, por exemplo, como na narrativa da crônica “Cristo Morto” e também no momento da morte de Braga. O som do “Repórter Esso” foi utilizado para contextualizar o tempo de Rubem Braga na cobertura da Segunda Grande Guerra Mundial e um samba também fez menção ao tempo em que Rubem Braga viveu em Ipanema.

A leitura/interpretação de três crônicas ao longo do Radiodocumentário tem um caráter imagético. A primeira, “O tio português”, foi lida por uma criança de 11 anos. A segunda crônica, “Cristo Morto”, teve interpretação de um jovem, aluno do curso de Comunicação Social, Marcos Barcelos e, por último, “Recado ao senhor 903”, interpretada pelo cronista capixaba Jace Theodoro. Esses momentos do trabalho representaram Rubem Braga nas suas fases da juventude, maturação e adulta. Além disso, vale destacar a leitura de várias frases atribuídas ao cronista, dando um tom ainda mais leve ao produto.

6 CONSIDERAÇÕES

Nos dias atuais percebemos que se lê menos do que deveria, e valoriza-se na mesma proporção a literatura. Rubem Braga não é somente um dos maiores escritores capixabas, mas sim nacional. E, como estudantes de comunicação, não poderíamos deixar de homenagear esse grande mestre da crônica brasileira no ano de comemoração do centenário de seu nascimento.

Quem já conhecia parte da obra de Braga, também pôde saber mais sobre sua vida e relembrar o velho Sabiá da Crônica. Aos que não conheciam, puderam descobrir a magnitude da sua crônica, escrita coloquialmente, de forma que conseguia tocar a alma, a mente e o coração daquele que lia. Ao ouvir o radiodocumentário “Rubem Braga: a boas coisas da vida” e fechar os olhos, é possível não só ouvir os sons dos pássaros do trem, mas imaginar-se dentro da história, como alguém íntimo de Braga.

Após três meses de trabalho, esforço, dedicação e de vivenciar Braga, sob orientação da professora de Teorias e práticas de radiojornalismo, Gilda Soares Miranda, foi possível transformar o nosso radiodocumentário em realidade. Acreditamos que, a partir de então, o Sabiá da Crônica seja ouvido e lembrado com orgulho e saudade, mas não apenas pelos apaixonados por sua obra ou pela literatura, mas por todos.

A difusão da literatura deve acontecer sempre, em qualquer meio de comunicação. “Rubem Braga: as boas coisas da vida” foi o nosso primeiro passo que, certamente, não para por aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2011.

PESSOA, Sonia Caldas. **Radiodocumentário: gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado?** In: FERRARETO, Luiz Artur e KLÖCKNER, Luciano. *E o rádio? Novos horizontes midiáticos.* Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **Rubem Braga, o pai dos cronistas.** In: ABREU, Afonso. *Rubem Braga.* Espírito Santo: Contexto Editora, 2005, p.13-15.